

Uma ponte para o Oriente

A Puglia guarda vivas as influências da colonização grega em belas cidades admiradas por turistas do mundo todo

Por Edoardo Coen Imagens: Ente Nazionale Italiano per il Turismo (Enit)

Taranto foi fundada pelos gregos, que colonizaram a Puglia no século VIII a. C.

Alongada entre os mares Adriático e Jônio, a antiga Apúlia, hoje conhecida como Puglia, é a região localizada no extremo sul-oriental italiano. São 360 quilômetros de uma ponte natural para o Oriente. Por causa da proximidade com a Grécia, nela ainda sobrevivem ilhas lingüísticas e culturais influenciadas pelo país dos helenos.

No século VIII a.C., a Puglia foi colonizada pelos gregos, que fundaram um importante centro de civilização: Taranto. Depois da conquista romana, a região tornou-se privilegiada no Império, principalmente por seu papel de ligação com o Levante, já que sediava o porto de Brindisium, hoje Brindisi, terminal da via Ápia (a mais antiga estrada romana, que por essa razão era chamada de "regina viarum", ou seja, rainha das estradas).

Bari, a antiga Barium dos romanos, é a capital da região. Cidade próspera por sua condição de ponte com o Oriente, abriga moradores orgulhosos que dizem: "Se Paris tivesse mar, seria uma pequena Bari!" Mas não foi sempre assim. Segundo a lenda, essa cidade foi fundada alguns séculos antes de Roma. Além dos costumeiros terremotos, triste herança da Itália meridional, Bari sofreu, na Idade Média, incursões dos bárbaros e dos piratas sarracenos, e foi campo de luta entre bizantinos e normandos.



Hoje próspera, e de beleza que atrai turistas do mundo todo, a capital Bari já sofreu invasões bárbaras e sarracenas

Visitando Bari

Começaremos nosso *tour* pela capital. Não podemos deixar de visitar o seu maior orgulho: a arquitetura românica da Catedral do patrono da cidade, San Nicola, concluída em 1139 pelo rei normando Rugero, mas que desde 1089 já conservava as relíquias trazidas da Lícia, numa cripta consagrada pelo papa Urbano II. Em seu interior, destaca-se um precioso cibório com o trono episcopal e o de Santo Elias, além de pinturas como "Cristo aparece a San Roque" de Tintoretto, "Virgem em trono", de Paris Bordone, e "Virgem em glória", de Veronese. Nos arquivos da Catedral, uma obra que deve ser contemplada: trata-se de um antigo pergaminho escrito por um calígrafo beneditino.

Merece também uma visita mais demorada o Palácio da Universidade, onde está o Museu Arqueológico, contendo relíquias da Idade da Pedra e do Bronze, urnas funerárias e cerâmicas.

Agora, já que estamos na cidade velha, entremos em suas ruas estreitas e irregulares à procura de um restaurante típico onde poderemos degustar pratos de massa locais, como os "cavatelli" ou as "orecchiette", acompanhadas por um delicioso vinho: o "Primitivo", um tinto local produzido com uvas *negromaro* e *malvasio*. Para encerrar,

poderemos aproveitar doces, como os "taralli", preparados com mel, amêndoas e ricota.

Antes de encerrar o nosso dia em Bari, precisamos conhecer o Castelo, construído na primeira metade do século XIII, por Federico II, sobre as ruínas de uma construção defensiva normanda.

À procura de burgos antigos

Iniciaremos nossa visita aos pequenos burgos da Puglia, que conservaram no decorrer dos séculos as legítimas características e tradições locais, representando integralmente, no presente, um passado remoto. Percorreremos apenas poucos

quilômetros até surgirem três cidadezinhas: Bitonto, Bitetto e Sannicandro di Bari.

Bitonto é um centro agrícola de uma região famosa pelas magníficas oliveiras. Os lugares de interesse turístico se encontram em duas áreas distintas: a praça Cavour, no limiar da Porta Baresana, com a Torre Anjoina; a igreja de San Gaetano e vários palácios no estilo renascentista e barroco; e a praça da Catedral, com a sua Basílica. A Catedral é uma construção típica do estilo românico-pugliese, cujas linhas parecem imitar as da Catedral de San Nicola, em Bari. Construída em 1175, possui três naves, destacando-se pelo portal com leões de mármore, duas janelas geminadas e uma grande rosácea central.

Mais próxima que poderíamos imaginar, está Bitetto, cidade que conserva um núcleo histórico enriquecido por construções populares, burguesas e camponesas. Sede de um bispado desde o século IX, revela a ausência de um projeto urbanístico, mas em seu núcleo original prevalecem construções medievais. A sua Catedral, dedicada a San Miguel, merece uma visita. Com sua bela fachada de estilo românico em pedra escura, possui três majestosas portas, uma rosácea e uma cobertura feita com telhas nas cores verde e amarela.

Sannicandro di Bari, a 183 metros do nível do mar, é o ponto de entrada de alguns dos mais importantes percursos medievais da região. É um burgo rural, onde se mantêm os antigos costumes populares. O lugar era ocupado por um vilarejo chamado Mezardo, que em grego significa "terra fértil". O seu Castelo, conquistado pelos Ostrogodos e pelos Longobardos, foi fortificado pelos Bizantinos, mas em seguida completamente destruído pelo imperador Constante II. Cem anos depois, alguns religiosos basilianos se estabeleceram nessas ruínas, construindo uma igreja dedicada a San Nicandro.

As casas de Sannicandro se encontram em ruas que são verdadeiras

escadarias. Esse panorama agreste, genuíno, é moldura de um ambiente no qual as festas tradicionais, entre as quais a de San Giuseppe e a da Madonna di Torre, ainda constituem um acontecimento memorável. Os edifícios religiosos também são parte da simplicidade agreste do lugar: as igrejas do Espírito Santo, do Crucifixo e a Capela dedicada à Sagrada Família seguem essa linha.

Altamura, província de Bari, também é um burgo agrícola, erguido ao redor de uma Catedral. Antiga cidade de um povo estabelecido na região desde a época da Idade do Ferro e do Bronze, foi destruída pelo Sarracenos, ressurgindo no século XV por desejo de Federico II. Da cidade primitiva sobram restos de um muro megalítico e uma porta chamada Áurea. A fundação da Catedral se impôs logo como elemento aglutinador e organizador. Foi-se definindo uma tipologia de moradia, copiada dos modelos gregos e em parte dos árabes. Criou-se, então, o sistema de vielas sem saída com pátios usados pela população como áreas de serviço. A Catedral, em volta da qual a cidade cresceu, é caracterizada por duas torres com sinos, e deu origem a uma praça muito freqüentada pela população local, além de ser o ponto de confluência de várias estradas radiais. As casas foram construídas com um vão no térreo, outro na parte superior, com acesso por meio de uma escada externa.

Um lugar conhecido

Chegamos agora a Polignano a Mare, cidade que deu origem ao nome de uma rua paulistana onde, todos os anos, ocorre a tradicional festa de São Vito, organizada pela comunidade pugliese em São Paulo. Polignano a Mare é um lugar encantador,

com casas de cor cândida localizadas à beira de um penhasco que emerge das águas esmeraldinas do mar Adriático.

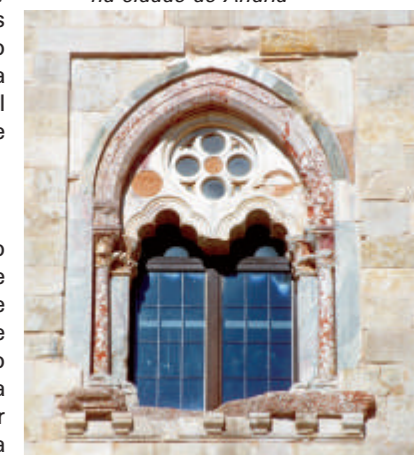
Suas origens são desconhecidas, mas parece que a cidade surgiu onde havia um povoado grego. Na base do penhasco, batido pelas ondas, a erosão formou numerosas grutas, onde os raios do Sol criam jogos coloridos de luz na água límpida. Assim são as grutas do Palazzone, da Foca e das Rondini, que oferecem um espetáculo maravilhoso. As vielas da cidade, calçadas com lajes de pedra, são estreitas e tortuosas, e as casas se acumulam com a mesma vivaz confusão das casas orientais.

A vida da população gira em torno das duas praças centrais, que podem se comunicar por meio do Arco della Pace. Na praça Garibaldi, encontra-se o palácio Marchesale, e na outra, a Vittorio Emanuele II, está a Casa Parrocchiale, do século XVI. Seu estilo românico-gótico original sofreu várias alterações. A construção conserva, porém, uma imponente torre de sinos e valiosas obras de arte em seu interior, como um belo púlpito líneo do século XVI, uma pia batismal de 1776, com cobertura piramidal em mármore policromo e esculturas de Stefano di Putigliano.

Os "trulli" di Alberobello

O termo "trullo" deriva do grego antigo *tholos*, que no grego mais novo se transformou em *trullos*, com o significado de "túmulo". Os "trulli" são as construções de arquitetura popular conhecidas no mundo todo seja por sua beleza formal, seja por sua unicidade. Apesar de sua construção ser relativamente recente, a concepção é uma

O Castelo Del Monte, construído no século XIII, fica na cidade de Andria



A menina dos olhos de Bari é a Catedral de San Nicola, que leva o nome do santo padroeiro da cidade



Os famosos Trulli de Alberobello: ao todo, são 1.070 na cidade



das mais antigas da área do Mediterrâneo. Trata-se de um local de planta quadrada, geralmente baixo, com a cobertura construída com circunferências concêntricas de pedra, sempre estreitas. A base é caiada, enquanto a cobertura é preta. Os gregos, já na guerra de Tróia, conforme Homero descreve em sua *Ilíada*, usaram essa técnica para levantar o túmulo de Agamenon. Ela foi se repetindo e, mais de 2.000 anos depois, ainda é aplicada nas costas opostas do mar Adriático.

Alberobello é particularmente famosa por essas construções. A visita à cidade deve ser feita a pé, já que a paisagem surpreende continuamente, com belos enquadramentos disponíveis aos amantes das fotografias. A área mais interessante do ponto de vista turístico compreende os bairros Monti e Aia Piccola, inteiramente construídos com "trulli": no total são 1.070, unidos ao longo de ruelas tortuosas. Cada "trullo" tem o portal em forma de arco, com a cúspide de pedra trabalhada, enquanto nas coberturas são desenhados com cal símbolos religiosos. Convém visitar o "Trullo Sovrano", único de dois andares de toda a cidade, construído depois de 1797, quando Alberobello foi declarada livre.

A simpatia e a gentileza dos moradores são tradicionais. Acostumados à visita dos turistas, chegam a convidá-los a entrar em suas casas, para conhecer seu interior.

Losciale, Garrappa, Speziale Piccola: as *masserie*

A alguns quilômetros de Alberobello encontramos Losciale, Garrappa e Speziale Piccola, as três *masserie*. *Masseria* é uma construção que surgiu da elaboração total ou parcial de um castelo ou de uma torre de defesa.

Na época das invasões sarracenas, os habitantes dessa área enfrentavam várias dificuldades, como

as contínuas guerras entre cidades rivais, os salteadores que devastavam o campo, a grande distância dos centros nos quais se podia adquirir o necessário para a subsistência, além de péssimas estradas. Surgiu então a *masseria*, uma espécie de aglomerado auto-suficiente, onde a produção agrícola devia levar em conta todas essas dificuldades, pondo-se a salvo de qualquer contratempo. Os agricultores da região organizaram então sua produção, usando estruturas defensivas como torres e pequenos castelos com muralhas de proteção.

As componentes essenciais desse tipo de estrutura eram substancialmente três: a "curtis", a "domus" e o "casilinum". A "curtis", a moderna corte, era o fulcro de um espaço delimitado pelas construções, e onde se criavam principalmente galinhas e suínos; a "domus" era a residência permanente do "massaro" (o gerente) e de seus auxiliares; e o "casilinum" servia de depósito para instrumentos de trabalho e para sementes.

Com o passar dos séculos, e com o aumento das necessidades, a esses três elementos se acrescentaram: o "jazzo", ou seja, o redil; a adega; o "trappeto", lugar destinado ao cultivo das oliveiras; e a "cafoneria", onde residiam os trabalhadores temporários.

Losciale, a primeira *masseria*, que surge no território entre as cidades de Monopoli, Fasano e Ostuni, é uma *masseria a torre*, já que o seu núcleo inicial é constituído por uma casa-torre.

Estamos chegando ao fim de nossa viagem pela ensolarada Puglia. Uma viagem que nos permitiu conhecer aspectos que nos deram uma sensação quase concreta da alma da Puglia. Tivemos ainda a oportunidade de respirar uma atmosfera mágica, perfumada por antigas lendas e lembranças mitológicas que as várias civilizações que se sucederam nesta terra deixaram como legado.

E ainda existem muitos outros lugares encantadores como Brindisi, Lecce, Taranto, Foggia e pequenos povoados, encravados nas encostas dos montes ou ao longo de trilhas seculares.

